

Sociedade Israelita das Sendas Antigas - SISAEN

Estudo Avançado do Calendário da Torá e do Judaísmo do Segundo Templo

Ciclo de Parashiot de acordo com o Calendário da Torá

Data Bíblica:	25 de HaMelech, 4º Mês do Calendário Bíblico Solar do ano *5786
Parashá:	Parashá Yitro – יתרו (Ytro – Jetro)
Torá:	Shemot / Êxodo 18:1 a 20:26
Haftarah:	Is 6:1 a 7:6; 9:5 a 7
Ketuvim Netzarim:	Matitياهو / Mt 5:17 a 32
Tehilim / Salmo:	Salmo 19
Bayit Sheni & Jubileus:	Yovlim / Jubileus 1:1; 2:26-28; 6:17-19; Testamento de Levi 14:5-7; Testamento de Yosef 3:1-3.

Nota Histórico-Profética: Utilizamos o mesmo ano do calendário Luni-Solar tradicional, mas de acordo com estudiosos, ultrapassamos o ano 5786 e estaríamos no limite do ano sexto milênio e as portas do sétimo milênio (Reino Messiânico).

INTRODUÇÃO AO ESTUDO PROFÉTICO

O estudo sistemático e contínuo das porções semanais da Torá assume uma relevância de magnitude incomensurável quando analisado sob o prisma cronológico do genuíno Calendário Bíblico Solar. Esta estrutura de contagem temporal baseada inteiramente nas ordenanças celestiais primitivas atua como uma chave hermenêutica essencial para decodificar os profundos mistérios proféticos que se encontram ocultos nas entrelinhas do texto sagrado e que apontam diretamente para o tempo do fim. Ao alinhar os ciclos de leitura às estações exatas estabelecidas na criação, o estudante das Escrituras é inserido em uma atmosfera de revelação contínua que transcende a mera historicidade e desvela os decretos eternos do Criador para a Sua assembleia eleita.

No epicentro desta jornada espiritual, a Parashá Yitro se destaca como um monumento teológico que documenta a transição dramática de um povo escravizado para uma comunidade sacerdotal soberana sob a direta governança divina. Este texto não relata meramente uma emancipação de ordem física, mas descreve com precisão cirúrgica o processo de lapidação da alma coletiva de Israel, que precisava ser purgada de toda a mentalidade idólatra do Egito. A travessia do deserto transforma-se, portanto, em um cenário pedagógico e profético onde cada provação, milagre e instrução normativa visa solidificar a dependência absoluta em relação à providência do Altíssimo e preparar a nação para receber a outorga da aliança no Sinai.

Sob a ótica mística e escatológica que nos envolve, a contagem dos anos adquire uma urgência dramática ao percebermos que, conforme as pesquisas cronológicas mais rigorosas dos eruditos das Sendas Antigas, nos aproximamos celeremente do desfecho do sexto milênio da história humana. Este limiar temporal nos posiciona exatamente às portas do glorioso sétimo milênio, o Shabbáth macrocósmico que inaugura a tão esperada Era Messiânica e o estabelecimento definitivo do Reino de Elohim sobre toda a terra habitada. Compreender a Parashá neste contexto específico amplia nossa percepção espiritual, permitindo-nos enxergar que a libertação física operada no passado prefigura perfeitamente a redenção cósmica e final que está prestes a se manifestar para os santos.

A convergência literária estabelecida entre a leitura da Torá, as passagens proféticas da Haftarah e os escritos messiânicos dos Ketuvim Netzarim cria uma sinfonia teológica perfeita que aponta inequivocamente para a centralidade e a divindade do Mashiach. Longe de ser uma colagem arbitrária de textos independentes, esta estrutura de leitura reflete o padrão interpretativo utilizado pelas correntes mais piedosas do Judaísmo do Segundo Templo, que enxergavam a história de Israel como um protótipo profético. Cada elemento narrativo, desde o maná que desce dos céus até a rocha ferida no deserto que jorra águas vivas, converge harmonicamente para revelar a pessoa, a autoridade cósmica e o sacrifício redentor do Ungido de Elohim.

Ao adentrarmos neste exame minucioso, somos convidados a despir-nos dos dogmas teológicos e preconceitos ocidentais modernos para abraçarmos a rica herança exegética do Judaísmo Nazareno primitivo, que guardava a Torá sob a iluminação do Espírito. O escopo fundamental deste tratado é demonstrar que a jornada dos filhos de Israel no deserto constitui o mapa espiritual para a nossa própria caminhada contemporânea rumo ao repouso eterno do Messias. Que a leitura destas linhas ministre discernimento profundo e temor reverente aos nossos corações, capacitando-nos a compreender o tempo em que vivemos e a nos preparar ativamente para a manifestação visível da glória de Yeshua, nosso Justo Redentor.

COMENTÁRIO ANALÍTICO DA PARASHÁ YITRO

1. O Conselho de Jetro (Yitrô)

O sogro de Moisés chega ao acampamento e observa que Moisés está sobrecarregado, julgando o povo sozinho o dia todo. Jetro sugere a delegação de tarefas criando uma estrutura hierárquica de juízes para os casos menores, mantendo Moisés apenas para os casos mais complexos. Moisés aceita a sugestão, criando um marco inicial de administração e liderança. Esse conselho não representa uma mera inovação gerencial humana, mas sim o alinhamento estrutural necessário para que a revelação normativa que estava por vir pudesse ser aplicada com justiça, equidade e ordem perante as tribos confederadas.

2. A Revelação no Monte Sinai

O povo acampa no Monte Sinai. Moisés sobe a montanha e recebe as instruções divinas. O evento culmina com a outorga da Torá e a proclamação direta dos Dez Mandamentos pelo Criador, que estabelecem a base moral e ética para toda a humanidade, desde a crença em um único D'us até a proibição de cobiçar o que pertence ao próximo. A manifestação teofânica, acompanhada de trovões, relâmpagos e o som ensurdecedor do Shofar celestial, selou a aliança matrimonial eterna entre o Altíssimo e a congregação de Israel, transformando-os definitivamente em propriedade peculiar.

A HAFTARAH E A TEOFANIA ISAIANA

A seleção profética da Haftarah, extraída do livro do profeta Isaías (Is 6:1 a 7:6; 9:5 a 7), conecta-se de forma extraordinária com os eventos teofânicos vivenciados no Monte Sinai ao descrever a visão majestosa do trono celestial de Elohim. No ano em que morreu o rei Uzias, o profeta contempla o Eterno assentado em um alto e sublime trono, cercado por serafins que proclamam continuamente Sua santidade absoluta, enquanto os umbrais da porta tremem e a casa se enche de fumaça, ecoando o cenário de fogo e tremor do Sinai. Essa manifestação gloriosa serve para comissionar o profeta, assim como os sinais no monte prepararam o povo para ouvir a voz do Rei do Universo.

No capítulo nove, a profecia atinge seu ápice escatológico e messiânico ao anunciar o nascimento de um menino e a outorga de um filho cujo principado repousará sobre os seus ombros, revelando explicitamente a Divindade (Elohut) do Mashiah por meio de Seus títulos eternos. Ele é chamado de Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade e Príncipe da Paz, estabelecendo que a mesma autoridade régia e legislativa manifestada no Sinai corporifica-se perfeitamente na pessoa do Messias. Essa passagem assegura que o governo messiânico se estenderá infinitamente com justiça e juízo sobre o trono de Davi, confirmando as expectativas de restauração do Judaísmo do Segundo Templo.

OS KETUVIM NETZARIM E A PLENITUDE DA TORÁ

Nos escritos dos Ketuvim Netzarim, o texto de Matitياهو (Mateus 5:17 a 32) traz o próprio Yeshua HaMashiah discursando no Monte das Bem-Aventuranças, atuando como o Profeta semelhante a Moisés que reinterpreta e eleva a aplicação moral da Torá dada no Sinai. Yeshua declara categoricamente que não veio para abolir ou anular a Lei ou os Profetas, mas sim para cumprir e manifestar a sua plenitude, garantindo que nem um iota ou um til passará da Torá até que tudo se cumpra. A perspectiva do Judaísmo Nazareno primitivo rejeita veementemente qualquer teologia de abrogação da lei, interpretando as palavras do Messias como a restauração do sentido espiritual e intrínseco dos mandamentos.

Ao aprofundar os mandamentos contra o homicídio e o adultério, Yeshua demonstra que a verdadeira retidão deve transcender a mera conformidade externa e atingir as

intenções ocultas e os desejos do coração humano. O Messias vincula a autoridade de Seus ensinamentos diretamente ao decreto original do Pai, estabelecendo um padrão ético intransigente que deve caracterizar os cidadãos do Reino de Elohim. Sob a exegese nazarena, o Sermão do Monte não inaugura uma nova religião, mas sim a expressão máxima e interiorizada da aliança sinaítica, capacitando os fiéis através da instrução messiânica a guardarem os decretos do Altíssimo com integridade.

O SACERDÓCIO ETERNO DE MELQUISEDEQUE

A compreensão profunda da Parashá Yitro exige o exame da transmissão da autoridade espiritual superior, corporificada no Sacerdócio de Melquisedeque. Jetro, como sacerdote de Midiã e depositário das linhagens primitivas que remontam a Abraão, transmitiu orientações e chaves de autoridade a Moisés, o qual, por sua vez, organizou e consagrou Arão e sua descendência. Embora Arão, seus filhos e os levitas tenham oficializado um sacerdócio menor de caráter temporário e ritual, este operava sob a supervisão mística do sacerdócio maior e eterno, o de Melquisedeque. Yeshua manifesta-se como o Sumo Sacerdote perfeito segundo a ordem de Melquisedeque, transcendendo a linhagem levítica e transferindo essa autoridade espiritual diretamente aos seus discípulos (Talmidim) para officiar na presente era.

Na atualidade, o único sacerdócio plenamente válido e operante em espírito e em verdade é o de Melquisedeque, manifestado através da Kahal Netzarim (Assembleia Nazarena). Diversos sinais históricos e teológicos provam que o sacerdócio levítico foi temporariamente suspenso, destacando-se a destruição física do Segundo Templo e a subsequente dispersão de Israel entre as nações da terra. A restauração dos ritos levíticos está estritamente reservada para a implantação futura do Reino Messiânico Milenar; enquanto isso, vivenciamos dias análogos aos de Noach, período em que o sacerdócio de Melquisedeque operava sem a necessidade de um templo físico centralizado. Como profetizou Yeshua, assim como foi nos dias de Noach, assim será nos dias do Filho do Homem, evidenciando a vigência e a primazia desta ordem espiritual.

A legitimidade deste ofício repousa sobre o princípio imutável de que a autoridade do sacerdócio é transmitida de geração em geração desde Adam, de modo que nenhum indivíduo pode autoproclamar-se rabino, rosh, messaver ou moré sem o devido respaldo histórico. O livro de Hebreus adverte com clareza que ninguém toma para si esta honra, senão o que é chamado por Deus, assim como aconteceu com Arão, exigindo um chamado divino genuíno seguido pela imposição de mãos daqueles que já possuem o sacerdócio. Hoje, os legítimos representantes do sacerdócio de Melquisedeque são os Netzarim dotados de linhagem espiritual sacerdotal, identificados por critérios claros. Para reconhecer tal linhagem, deve-se verificar a adesão estrita à Elohut (Divindade) de Mashiach, o entendimento correto sobre o Eterno e Suas manifestações, a guarda precisa das datas festivas do Calendário Solar, a compreensão das sete eras da Kahal Netzarim, a validação dos escritos do Segundo Templo e a busca incessante pelas sendas antigas.

TEHILIM, MAFTIR E A LITERATURA DO SEGUNDO TEMPLO

O Salmo 19 corrobora magistralmente a mensagem desta Parashá ao cantar a perfeição, a pureza e a eternidade da Torá do Eterno, cujos testemunhos são fiéis e dão sabedoria aos simples. Este hino litúrgico conecta a revelação natural dos céus que proclamam a glória de Elohim com a revelação especial e perfeita da instrução escrita, evidenciando que a Lei divina é o próprio fundamento que sustenta a harmonia cósmica. No âmbito do Maftir e das leituras de encerramento, reitera-se a santidade exigida do povo eleito para aproximar-se do monte sagrado, destacando a necessidade de purificação e temor reverente diante da palavra empenhada pelo Criador.

Nos escritos do Segundo Templo, especificamente no livro de Jubileus (Yovlim 1:1; 2:26-28; 6:17-19), a outorga da Torá no Sinai é descrita como um evento planejado nas tábuas celestiais, enfatizando que a festa de Shavuot é o memorial da renovação da aliança. Jubileus revela que os patriarcas já guardavam o Sábado e os mandamentos eternos, demonstrando a perenidade da instrução divina muito antes do Sinai. Os Testamentos de Levi (14:5-7) e Yosef (3:1-3) advertem sobre a corrupção futura do sacerdócio levítico e exaltam a retidão moral e a pureza de coração como os verdadeiros requisitos para aqueles que desejam officiar diante do Altíssimo e discernir os segredos espirituais.

ESCATOLOGIA E O TEMPO DOS GENTIOS

A teologia nazarena estabelece, fundamentada em passagens como I Pedro 2:5,9 e Apocalipse 5:9-10, que os fiéis enxertados em Mashiaich constituem uma geração eleita, um sacerdócio real e uma nação santa, vocacionados para reinar e officiar sobre a terra. Este Sacerdócio de Melquisedeque permanecerá em plena atividade até o término do Reino Milenar, operando ativamente na proclamação do Evangelho do Reino (Mateus 24:14) por todo o mundo habitado antes que venha o fim e o Mashiaich entregue o Reino consolidado ao Aba (Pai). Compreender essa cronologia é vital para que a Kahal Netzarim se posicione como a agência sacerdotal legítima designada para guiar os eleitos durante o atual período de transição histórica e cósmica.

Atualmente, nos encontramos imersos no período profético denominado como "os tempos dos gentios", um intervalo determinado que se estende desde a primeira vinda do Messias até o Seu retorno glorioso em Sua segunda vinda. Conforme as palavras explícitas de Yeshua em Lucas 21:24, Jerusalém será pisada pelos gentios até que os tempos dos gentios se completem, marcando a suspensão temporária da soberania política e do culto levítico visível em Israel. Durante este tempo de ocultamento e provação, a autoridade do sacerdócio superior de Melquisedeque atua secretamente no coração dos remidos, preservando os decretos solares e as sendas antigas até que a plenitude das nações se complete e o trono de Davi seja definitivamente restaurado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BÍBLIA SAGRADA. *Texto Massorético (Torá: Shemot; Nevi'im: Yeshayahu)* e escritos dos *Ketuvim Netzarim (Matitياهو, Lucas, 1 Pedro, Apocalipse)*.
- LIVRO DOS JUBILEUS (Yovlim). In: *Apócrifos e Pseudo-epígrafos do Antigo Testamento*. Tradução e notas críticas baseadas na cronologia do Calendário Bíblico Solar.
- TESTAMENTO DOS DOZE PATRIARCAS (Testamentos de Levi e Yosef). Documentos e Manuscritos do Mar Morto (Qumran).
- ARQUIVOS DE PESQUISA TEOLÓGICA. Estudos Avançados sobre o Sacerdócio de Melquisedeque e as Sete Eras da Kahal Netzarim. Sociedade Israelita das Sendas Antigas (SISAEN).